Fundação Getulio Vargas
15/11/2010
Folha de S. Paulo - SP

Tópico: CPS

Editoria: Editoriais **Pg:** Capa/A 2

EDITORIAIS Pág. A2

Leia **"Continuidade paulista"**, sobre desafios do novo governo estadual; e **"Erradicar a miséria"**, acerca de promessa da petista Dilma Rousseff.

Erradicar a miséria

Reportagem publicada ontem pela **Folha** mostra que a promessa de campanha mais ambiciosa da presidente eleita, Dilma Rousseff —erradicar a miséria do país— poderá ser cumprida em seu mandato. Para tanto, será preciso ampliar os gastos com o Bolsa Família e manter o crescimento econômico com expansão do emprego.

No que tange ao programa de transferência de renda, consomem-se hoje R$ 13,4 bilhões ao ano para atender 12,7 milhões de famílias. Segundo cálculos do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas, o país precisaria de mais R$ 21,3 bilhões anuais para atingir a meta de retirar da miséria e da indigência todos os brasileiros. O gasto nesse caso iria a 1% do PIB por ano.

É preciso no entanto fazer uma ressalva: no Brasil são considerados pobres os indivíduos com renda mensal abaixo de R$ 140 ao mês (R$ 4,60 ao dia). São classificados como indigentes os que recebem apenas R$ 70. Há quem entenda, com razão, que a linha deveria subir ao patamar do salário mínimo ou não muito abaixo.

Cerca de 30 milhões de pessoas (15,5% da população) vivem hoje com menos de R$ 140 ao mês.

Essa massa de pobres era praticamente o dobro (57 milhões, 33,3% da população) há dez anos. Para que caísse de maneira significativa foi preciso contar também com o fator emprego. Aproximou-se de 14 milhões o número de vagas formais criadas no período de Lula. Mas será difícil o próximo governo manter esse ritmo, já que o aumento da produtividade exigirá crescimento maior do PIB para ampliar a oferta de postos.

O desafio de deixar a pobreza para trás dependerá ainda da melhoria das políticas públicas —em especial da educação, o principal instrumento de democratização do acesso ao mercado de trabalho e de redução de desigualdades.